

Especial 176 anos de Imigração

LINHA SANTA CRUZ

GAZETA DO SUL | SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2025

Inor Assmann

CELEBRAÇÕES AO LEGADO IMIGRANTE

Há exatos 176 anos, em 19 de dezembro de 1849, chegavam na região de Linha Santa Cruz os seis primeiros imigrantes vindos da Alemanha. Com o desejo de construir uma nova vida, em terras ainda desconhecidas, usaram sua coragem, sua fé e força de trabalho para fazerem prosperar a região onde, enfim, fixariam raízes. Esse legado impulsionou o desenvolvimento de toda a região e fez caminho para a Santa Cruz do Sul de hoje.





Fröhlich
Contabilidade

Paulo José Fröhlich
CRC 48.499 RS
Flávia I. Fröhlich Mielke
CRC 93.776 RS

Assessoria Contábil • Fiscal e Trabalhista
Abertura de Empresa e Imposto de Renda

51 99960.6265 | 51 3711-8848
contabilfroehlich@hotmail.com

Av. Pref. Orlando Oscar Baumhardt, 427 - Linha Santa Cruz - SCS



MIL OBRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Av Orlando Oscar Baumhardt, 2561
☎ 51.9.8124.4066

Que neste Natal possamos renovar os sonhos, fortalecer os laços e acreditar, juntos, em um futuro ainda melhor para nossa comunidade.

Feliz Natal
e um Ano Novo de muitas realizações!

PL VEREADOR
Raul José Hermes

O bairro que dá início à colonização

A Linha Santa Cruz nos dias atuais se desenvolve e preserva sua história. À esquerda, o prédio da antiga casa comercial e salão de bailes, da família de Frantz Joseph Karl Kliemann, fundado em 1911

Linha Santa Cruz é berço da colonização germânica em Santa Cruz do Sul. Primeira região a receber os imigrantes, em 19 de dezembro de 1849, há exatos 176 anos, destaca-se por seu desenvolvimento e por ainda misturar características do meio rural com o meio urbano. Um lugar tranquilo de se viver e que tem atraído a atenção de cada vez mais moradores, investidores e empresários.

Com 20 loteamentos e uma população estimada em 7,5 mil pessoas, conforme informações da Associação dos Moradores de Linha Santa Cruz (Amorlisc), o bairro se localiza a cerca de seis quilômetros do centro de Santa Cruz do Sul, no limite norte da área urbana. Cortado pelos primeiros quatro quilômetros da ERS-418, iniciando-se em entroncamento com a RSC-287, em 2018 o trecho foi municipalizado, sob o nome de Avenida Prefeito Orlando Oscar Baumhardt.

Na época da colonização ficou conhecido como Picada Velha (ou Alte Pikade, em alemão). Tendo a cooperação e a ajuda mútua como princípios, sem abrir mão de seus valores, os imigrantes foram, aos poucos, desbravando e tornando a região próspera. A língua alemã, por exemplo, era a primeira a ser aprendida pelas crianças, que tinham contato com o idioma oficial somente na escola, onde acessavam o aprendizado do português.

Mantendo ambientes que fazem recordar a história, como o prédio da antiga cooperativa,



a estrutura da primeira escola, o cemitério onde estão sepultados dois dos seus primeiros colonizadores (Augusto Mandler e João Gottlobo Pohl), Linha Santa Cruz também é referência no interior do Estado por sediar o Aeroclube Santa Cruz do Sul e o Aeroporto Luiz Beck da Silva. Esses e outros feitos compõem o legado dos colonizadores e que, ainda

hoje, é preservado. Entre as iniciativas que têm essa finalidade está a lei municipal 8.486, de outubro de 2020, que instituiu o Dia Municipal da Imigração Alemã e a Semana Municipal da Imigração Alemã em Santa Cruz. Neste ano, ficou definido o período entre os dias 12 e 19 deste mês para evidenciar a Semana da Imigração Alemã.

EXPEDIENTE

Edição: Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe e Romar Beling – com colaboração de Benno Bernardo Kist e Lissi Bender

Comercialização: João Cassepp

Arte-final: Márcio Machado

Revisão: Luís Fernando Ferreira



MINIMERCADO WAGNER

☎ (51) 99764.5477 ☎ (51) 3711.3113 @mini.mercado_wagner /Wagner Wagner

📍 Rua Osvaldo Marx, 271 - Linha Santa Cruz

LSC SERRALHERIA LINHA SANTA CRUZ

GRADES • ESQUADRIAS • PORTÕES CONTRA-PESO
MOTORES • SERVIÇOS DE SOLDA • COBERTURAS

☎ (51) 99826-5458 (CARLOS)
☎ (51) 99843-6251 (LERI)

RUA GUILHERME MARX, 206 - LINHA SANTA CRUZ

A colônia também foi caminho

Divulgação/GS

A Colônia Santa Cruz integrou o segundo momento do esforço para a ocupação de áreas ainda pouco habitadas em todo o Rio Grande do Sul com famílias vindas da Europa. A primeira etapa, decorrente de iniciativa imperial, principiou por São Leopoldo, em 1924, e teve continuidade com a abertura de novas linhas e picadas no entorno, no Vale do Rio dos Sinos e na subida da Serra. Com a Revolução Farroupilha, que eclodiu em 1835, esse programa de colonização foi interrompido ao longo dos dez anos de conflito.

E foi só na reta final da década de 1840 que a agenda foi retomada, desta vez com investimentos da própria província. Assim, em 19 de dezembro de 1849, há exatos 176 anos, os primeiros imigrantes chegavam à atual Linha Santa Cruz, para ali ocupar os lotes previamente demarcados. Nos anos meses e anos seguintes, milhares de alemães seguiram aqueles pioneiros, tornando, em pouco tempo, a localidade uma referência nacional.

Na verdade, as pretensões de criar essa localidade já existiam desde 1947. Como recorda o historiador e escritor João Bittencourt de Menezes, em seu referencial livro Município de Santa Cruz, cuja primeira edição é de 1914, na época que antecedeu a criação da colônia a Câmara de Rio Pardo alimentava o desejo de abrir comunicação entre essa cidade (categoria a que fora elevada em 1846) e os campos de cima da serra, por meio de uma estrada ou picada. A tendência é que essa via certamente atrairia comércio ou estabelecimentos rurais, e com isso haveria um maior aquecimento da economia.

Antes da implantação da colônia, a região toda era pouco habitada ou cultivada. Nesse contexto é que em 4 de dezembro de 1847, pela Lei Provincial nº 111, o presidente da Província, Manuel Antônio Galvão, mandou abrir a referida estrada entre Rio Pardo e o distrito de Soledade, então pertencente ao município de Cruz Alta. A abertura da Picada Velha (depois Linha Santa Cruz) fora

contratada com Abel Corrêa da Câmara. Aventava-se que esse teria incumbido José Rodrigues de Almeida, morador do Faxinal de João de Faria (atual núcleo urbano de Santa Cruz) de dar execução ao trabalho, mas ao que tudo indica a maior parte foi mesmo concluída por Delfino dos Santos Moraes. A picada entre o Faxinal de João de Faria e o Rincão de Santo Antônio, à beira do campo do então distrito da Soledade, ficou sendo conhecida por Picada do Abel, depois Picada Velha.

Aberto esse caminho, em 1849 o engenheiro Vasconcellos ali demarcou os primeiros lotes que seriam destinados para os colonos. Para auxiliá-lo, veio da Colônia de São Leopoldo João Guilherme Werlang, sendo que em algumas dessas áreas se instalaram os pioneiros. Provisoriamente o diretor da colônia era Evaristo Alves de Oliveira, que residia no lote 18. Logo nos primeiros anos, entre as mais diversas variedades de alimentos, o tabaco aparecia como uma das culturas preferenciais nessa área.



Tabaco a ser secado em galpão, em Linha Santa Cruz, nos primórdios da colônia



Fotos: Portal Gaz

176 Anos de imigração alemã em Santa Cruz do Sul

HÁ 176 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE TRABALHO E PROGRESSO

A imigração alemã transformou esta região com muito trabalho, organização e disciplina. São esses valores que nos inspiram a investir aqui, onde o esforço diário, a seriedade e o respeito às raízes germânicas moldaram uma comunidade forte, próspera e empreendedora. Seguimos construindo com os mesmos princípios que fizeram esta terra crescer: dedicação, confiança e compromisso com o futuro.



Rua Sete de Setembro, 696, Centro
Santa Cruz do Sul/RS, CEP 96810-186
E-mail: atendimento@pasparticipacoes.com

Linha Santa Cruz, onde tudo começou. Hoje, ilumina o futuro!
176 anos da Imigração Alemã em Santa Cruz do Sul!

(51) 99606.1603

@jbfurbanizacoes

R. São João, 1603 - Centro
Montenegro/RS

JBFP
URBANIZAÇÕES

PATRICIA L. GOERCK
ADVOCACIA
OAB/RS 102.728

INVENTÁRIOS | HOLDINGS | REGULARIZAÇÃO
DE IMÓVEIS | USUCAPIÃO | ÁREA CÍVEL |
PREVIDENCIÁRIO (INSS) | TRABALHISTA

Rua Arnaldo Trinks, nº 164, Linha Santa
Cruz, Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: (51) 99817-7676



Um mundo que começa a tomar forma

Em meados do século 19, quando a Colônia Santa Cruz era implantada, os registros em forma de textos ou de imagens ainda eram muito incipientes. A não ser os documentos oficiais, emitidos em nome do governo ou de seus representantes, bem como cartas ou relatos de viagens, e ainda aos esporádicos desenhos ou os mapas rústicos, poucos materiais subsistem sobre a época.

Em auxílio das gerações atuais, num esforço de dimensionar como era a realidade regional naquele período, o resgate histórico feito por João Bittencourt de Menezes, e transformado no livro Município de Santa Cruz, publicado em 1914, torna-se valioso. A obra teve seu texto transcrito, com ortografia atualizada, pelo escritor Arthur Rabuske, para uma edição da Edunisc, em 2005. A iniciativa facilitou o acesso de leitores e estudiosos a um raro recorte sobre a história e a memória dos primórdios.

Graças a esse livro, o ambiente da Alte Pikade, a Picada Velha, atual Linha Santa Cruz, pode ser melhor compreendido, com as motivações para a instalação da colônia naquelas cercanias. Por

aquele espaço (na parte de cima dos morros que circundam o vale no qual mais tarde seria demarcado o núcleo urbano de Santa Cruz) passava a antiga estrada, quase uma trilha, usada entre os que se dispunham a seguir da região de Rio Pardo rumo aos campos de cima da serra.

Em uma nota biográfica no livro, Rabuske salienta que Bittencourt era natural de São Borja, e que chegara a Santa Cruz em 1894, a convite de seu cunhado, o então intendente (equivalente a prefeito) Galvão Costa. Vinha para o cargo de secretário-geral do município. Nessa função, passava a ter acesso a uma infinidade de documentos e informações privilegiadas sobre a localidade, e é a partir desse material que, duas décadas mais tarde, iria elaborar o livro que se tornaria de consulta quase obrigatória sobre o primeiro meio século de Santa Cruz.

O livro original foi editado pela tipografia de Lamberts & Riedl, na esquina das atuais ruas Marechal Floriano e 28 de Setembro, mesmo local em que foi instalado o município. Bittencourt aposentou-se em 1930 de



Trabalho de derrubada de mata ocupava imigrantes nos primórdios das colônias

sua função de secretário geral da Intendência. Em seu livro, apresenta, por exemplo, a transcrição da cópia original da carta de concessão do presidente da Província, João Carlos de Saldanha, pela qual João de Faria Rosa recebeu a área de terras na qual posteriormente seria implantado o núcleo urbano de Santa Cruz. O

documento é assinado em 29 de abril de 1822, portanto, o mesmo ano da independência do Brasil, que se daria em setembro.

Até esse momento, toda a região era praticamente devoluta, e mesmo com a fixação de João de Faria no seu "fachinal", a maior parcela das terras seguia sem maior uso produtivo.

CHEGAM OS ALEMÃES

A primeira parte do livro de João Bittencourt de Menezes ocupa-se em resgatar os primórdios da implantação da Colônia Santa Cruz, com as medidas tomadas pelo governo da Província para a demarcação dos lotes e para a chegada das primeiras famílias. Menciona que um dos primeiros a se instalar naquela área foi Peter Kleudgen, que atuou em nome do governo provincial como agente de colonização, empenhando-se na Europa a fim de convencer mais alemães ou famílias inteiras a se transferir para o Sul do Brasil.

Em seu esforço para divulgar o novo empreendimento colonial entre potenciais emigrantes, Kleudgen elaborou um folheto em alemão no qual descreve, com entusiasmo, a Alte Pikade, buscando convencer colonos. O breve livro *Die deutsche Kolonie Santa Cruz, Provinz Rio Grande do Sul in Süd-Brasilien* ["A colônia alemã Santa Cruz, Província Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil"] segue até hoje como leitura instigante.

AgroLauschner
PRESENCE Monello HercoSul FORT BRAIN

• Rações • Sementes • Ferramentas • Insumo

☎ 98177-6778

Av. Prefeito Orlando O. Baumhardt, 1320
Linha Santa Cruz - Próximo ao Mercado Gassen

Mercado Açougue e Embutidos
GASSEN
"Em carnes, a sua melhor escolha"

Em Santa Cruz do Sul, a imigração alemã escreveu sua história com coragem, trabalho e esperança. Cada família que chegou plantou raízes profundas, transformando esforço em progresso e tradição em identidade, um legado que ainda pulsa no coração da cidade.

51 3713.3139

Av. Pref. Orlando Baumhardt, 1284
Linha Santa Cruz - Santa Cruz do Sul

Visita a Santa Cruz quando tinha 10 anos

Imagine-se o leitor chegando ao Fachinal de João Faria, sede da Colônia de Santa Cruz, no outono de 1861. Se com a imaginação é viável (mas complicado) preencher as cenas na paisagem, um viajante suíço, Johann Jakob von Tschudi, nos ajuda nesse esforço. Ele tinha pouco mais de 40 anos quando, em março daquele ano, em um longo roteiro por todo o Sul do Brasil, e na verdade por toda a América do Sul, visitou a ainda jovem localidade formada por imigrantes alemães, que, de fato, tinha pouco mais de uma década de existência.

A descrição, viva e detalhada, deixada por Tschudi pode ser apreciada no livro *Viagens pela América do Sul*, lançado em 2022 pela editora Oikos, de São Leopoldo. A tradução, caprichosa, é do professor, historiador, pesquisador e pastor luterano Martin Norberto Dreher, de São Leopoldo, e o volume de 244 páginas reúne o relato de quatro momentos das viagens de Tschudi.

E, em efetivo, não se trata de qualquer viajante. Nascido em Glarus, na área alpina da Suíça, ele chegara em 1857 ao Rio de Janeiro, decidido a estudar mais sobre mineralogia e geologia no País. Em 1859, voltara a seu país natal, mas ainda no mesmo ano foi destacado como embaixador extraordinário da Suíça no Brasil.

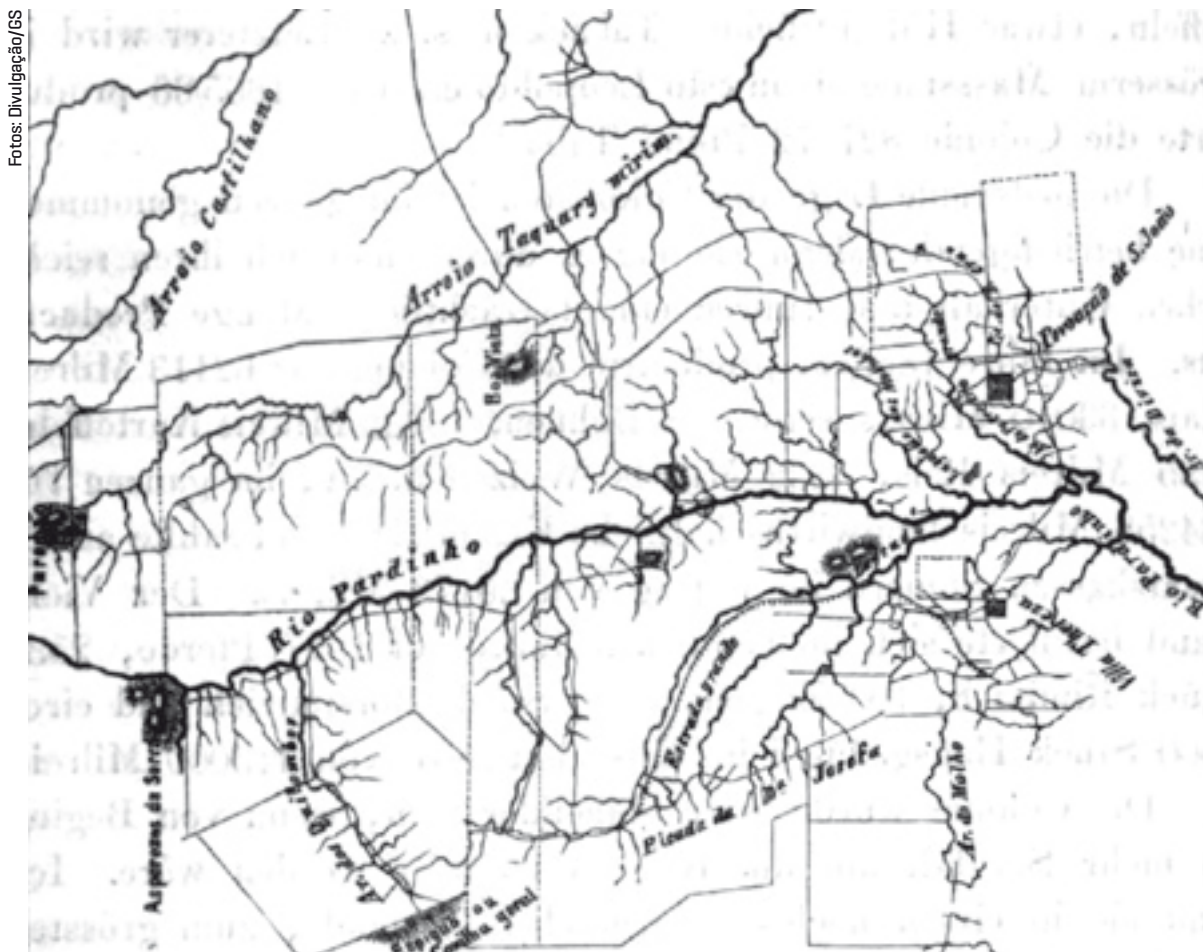
Foi nessa condição que, em 1861, chegou ao Rio Grande do Sul, expressando ampla curiosidade sobre todas as características socioeconômicas, culturais e ambientais desse Estado, que já visitara de passagem em 1858 (cujo relato também pode ser encontrado no livro da Oikos, no capítulo dois). A descrição completa de seu periplo sul-americano está na obra *Reisen durch Südamerika*, de que



O suíço Johann Jakob von Tschudi eventualmente podem ser localizadas traduções diversas, em livrarias especializadas.

Além de um detalhado registro das conversas que teve com pessoas comuns, lideranças ou autoridades ao longo do percurso, a descrição viva do ambiente é um dos pontos fortes do texto de Tschudi, revelando nele um conhecedor diferenciado dos temas naturais, sociais e culturais. Eventualmente, ele agrega mapas que recolheu, como o que ilustra esta página, da Colônia de Santa Cruz com cerca de uma década de existência. Em outros momentos, ele produziu ilustrações litográficas para informar melhor o leitor sobre o que ele está relatando.

Como ele descreve, depois de chegar a Rio Pardo em navio a vapor, de lá partiu na manhã de segunda-feira, 5 de março, na companhia do senhor L. (que deve ser Wilhelm Lewis, proprietário da primeira casa no núcleo urbano de Santa Cruz), a cavalo, para visitar a colônia alemã.



Mapa da Colônia de Santa Cruz publicado por Tschudi em seu livro de 1861, quando ele visitou a área urbana e a Alte Pikade

“ Na manhã seguinte, cavalguei por parte da colônia na companhia do diretor senhor C. von Schwerin, do senhor Jansen, funcionário do Departamento de Terras da Província, e de alguns outros senhores. Primeiro visitamos a Picada de Santa Cruz e merendamos na casa de um dos mais antigos colonos, onde logo se reuniram muitos vizinhos que se queixaram da falta de pastores e professores capazes; depois ingressamos no Travessão da Santa Cruz, onde também conversamos com alguns colonos. Do alto da cadeia de montanhas entre o rio Pardo e o rio Taquary Mirim tem-se uma vista surpreendentemente bela do Vale do Rio Pardo, para o qual descemos cavalgando por uma estrada muito boa até o passo do rio Pardo. Daqui retornamos à noite através do Vale do Rio Pardo pela estrada indescritivelmente ruim do Viramachado até o Faxinal. Com isso visitei apenas a seção sudeste da colônia.

A importante Colônia Santa Cruz foi fundada em 1849 pelo Governo Provincial no Vale do Rio Pardo. A distância até Porto Alegre é de 37 léguas, a do Faxinal até a Vila de Rio Pardo é de 7 léguas [...] A situação material dos colonos é, em muitos sentidos, satisfatória, pois, na média, têm rica subsistência e exportam uma porção considerável de seus produtos.

A VIDA LOCAL

O suíço Johann Jakob von Tschudi dedica várias páginas em um relato impressionante, e bastante favorável, à Colônia Santa Cruz que ele visitou em 1861. Comenta tanto sobre o estado do núcleo urbano recentemente implantado, junto a cuja praça central [a atual Praça Getúlio Vargas] fica hospedado, quanto sobre a Alte Pikade, na área serrana.

Próximo de onde ele pernoita, Tschudi descreve ainda o princípio da construção da primeira igreja católica local, por cuja obra estava justamente responsável Wilhelm Lewis, que o acompanhara a cavalo de Rio Pardo. E menciona as casas que encontra na redondeza, além de um bolicho, onde ocorreu bailanta.

176 anos da
Imigração Alemã
em Linha Santa Cruz

**A história de um povo que cultivava
o amor à terra e as tradições.**

afulra 70 anos

Comunidade de Linha Santa Cruz...

parabéns pelos 176 anos de imigração que marcaram uma história de coragem, trabalho e união. Uma comunidade construída por famílias que transformaram desafios em conquistas!

Rodrigo Rabuske



ALMOÇO CASEIRO

DE SEGUNDA A SEXTA
BUFFET LIVRE / KG + SOBREMESA

SÁBADO e DOMINGO

BUFFET LIVRE / KG
COM CHURRASCO E SOBREMESA

☎ 51 99829.1912

PAMPA GRILL
CHURRASCARIA E PIZZARIA

O sabor que conquista!

RUA VEREADOR SILDO PAULO GOETTERT, 378 - LINHA SANTA CRUZ

Grupo Casa Nova e Linha Santa Cruz

Fotos: Divulgação/GS



História, identidade e desenvolvimento que se constroem juntos

Em 19 de dezembro, Linha Santa Cruz celebra mais um ano de história. Um bairro marcado pela imigração alemã, pela tradição e pelo forte sentimento de pertencimento que atravessa gerações. O Grupo Casa Nova tem orgulho em fazer parte dessa história.

Linha Santa Cruz representa identidade e futuro. Um território que soube preservar suas raízes culturais enquanto avançava em organização urbana, infraestrutura e qualidade de vida. Um crescimento que contou com a participação expressiva do Grupo Casa Nova, sempre com respeito à história local e visão de longo prazo.

DESENVOLVIMENTO URBANO COM PROPÓSITO E RESPONSABILIDADE

O Grupo Casa Nova mantém presença consistente em Linha Santa Cruz, reconhecendo desde sempre o potencial do bairro para o desenvolvimento urbano planejado. Essa atuação se materializa na implantação de empreendimentos que promovem expansão com planejamento técnico, infraestrutura e integração ao crescimento da cidade.

Hoje, Linha Santa Cruz é o bairro onde o grupo concentra o maior número de lançamentos imobiliários em Santa Cruz do Sul e também onde estão previstos novos empreendimentos futuros, reforçando uma relação contínua de presença, confiança e compromisso com o território.

Entre os marcos desse processo está a viabilização da parceria com a Corsan para o abastecimento de água. Como parte dessa entrega, o Grupo Casa Nova executou a construção de uma caixa de água com capacidade para 1 milhão de litros, garantindo segurança hídrica e criando as condições necessárias para que novos empreendimentos se tornassem viáveis em Linha Santa Cruz.

São iniciativas que demonstram que contribuir para o desenvolvimento de um bairro vai além da construção: envolve responsabilidade, planejamento e visão de futuro.

Em Linha Santa Cruz, o Grupo Casa Nova já implantou quatro

loteamentos, sempre com foco em urbanização qualificada, organização urbana e valorização do entorno. Cada entrega ampliou as possibilidades do bairro, impulsionando seu crescimento de forma estruturada e sustentável. Cada entrega também representa o desenvolvimento do Grupo, que aprimora processos, qualifica projetos e eleva o padrão das soluções urbanas.

O bairro também abriga o novo Espaço Conquistar. Um espaço do Grupo Casa Nova que expressa essa relação de pertencimento, inclusive por meio de sua arquitetura, que incorpora elementos do estilo germânico em homenagem às origens culturais da região.

PARABÉNS, LINHA SANTA CRUZ

O Grupo Casa Nova parabeniza Linha Santa Cruz por sua história, sua identidade e seu crescimento. Um bairro que soube evoluir sem perder sua essência e que segue sendo protagonista no desenvolvimento urbano de Santa Cruz do Sul.

Celebrar Linha Santa Cruz é reafirmar o compromisso de continuar fazendo parte dessa história, contribuindo para um desenvolvimento que respeita pessoas, memórias e a comunidade.

Grupo Casa Nova

Há 34 anos contribuindo para o desenvolvimento urbano de Santa Cruz do Sul.



Morada das Palmeiras

RESIDENCIAL GERIÁTRICO

Onde o cuidado mora com você!

☎ (51) 98025-9833

Av Prefeito Orlando Oscar
Baumhardt 908
Linha Santa Cruz

LUCAS
Materiais Hidráulicos

@lucasmateriaishidraulicos

LOJA LUCAS



LUCAS
Materiais Hidráulicos

- Materiais hidráulico
- Acabamentos
- Aquecedores de água a gás com instalação e manutenção

☎ 51 99842.8402

Av Orlando Oscar Baumhardt, 644
Linha Santa Cruz

A Amorlisc e a busca pelo desenvolvimento

A partir de 1978, com o crescimento da comunidade, surge a necessidade de os moradores terem uma associação para encaminhar suas demandas. Nessa época, é criada a Associação Cultural e Esportiva Linha Santa Cruz (Acel), que permaneceu ativa até por volta de 1995, 1996. Depois disso e de ficar por cerca de seis anos sem representação, surge em 2003, no dia 29 de janeiro, a Associação dos Moradores da Linha Santa Cruz (Amorlisc), em funcionamento até então.

Seu fundador, Ricardo Bringmann, ocupou a presidência por uma década e, no biênio 2013/2014, liderou a exitosa campanha pelo viaduto no trevo Fritz e Frida (a chamada “elevada da RSC 287”). Foi uma das primeiras melhorias significativas conquistadas. Em seguida, a Amorlisc conseguiu a implantação do Posto de Saúde, do ginásio de esportes, entre outros serviços.

Ao longo desses 22 anos, a atuação da Amorlisc – assim como tudo o que está relacionado à história da Linha Santa Cruz – tem como características o esforço e a união comunitária. Nesse sentido, o atual presidente, Paulo Afonso Trinks, descendente de moradores da localidade, observa que a construção das igrejas, das escolas, do seminário, da cooperativa, do salão, entre outros, contou com os mutirões feitos pela comunidade.

E a busca por melhorias tem sido contínua, com o encaminhamento e a cobrança de demais reivindicações. Trinks cita como exemplo, no que se refere à infraestrutura básica, o asfaltamento do anel viário, entre a estrada geral da Linha Áustria e da Linha Travessa, no sentido Rio Pardini. O objetivo é melhorar o fluxo dos veículos. Também está na lista de demandas a instalação de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), com pedido já encaminhado e reiterado ao muni-



A sede da antiga Cooperativa, onde hoje funciona a Amorlisc, é patrimônio histórico e integra o Roteiro Caminhos da Imigração, como descrito na placa

cípio, bem como a instalação de um pórtico de identificação na entrada do bairro, em alusão ao berço da imigração alemã.

Recentemente, no dia 10 deste mês, a Amorlisc protocolou o ofício nº 31/2025, reforçando o pedido de demandas ao secretário municipal de Planejamento e Mobilidade Urbana, Vanir Ramos de Azevedo. Entre as solicitações encaminhadas, estão a renovação do asfalto na Avenida Prefeito Orlando Oscar Baumhardt, com prioridade em áreas de maior deterioração; o andamento do estudo de viabilidade para a construção da nova UPA; a escolha da área para instalação de uma escola municipal em Linha Santa Cruz; mais uma pista na Avenida Prefeito Orlando Oscar Baumhardt ou a inserção da ciclovia e caminhódromo

na área central da via, em estrutura mais elevada em relação ao tráfego, com possibilidade de arborização e ajardinamento.

Além disso, foi requerida a instalação de rotatórias nos pontos de acessos aos loteamentos, a fim de trazer mais segurança a pedestres, ciclistas e motoristas, além do embelezamento da via; e a fiscalização mais efetiva para segurança no trânsito, com a implantação de algum mecanismo redutor de velocidade. Outra solicitação busca apoio ao Parque Regional do Imigrante – o Immigrantenpark, com aporte de dotação financeira junto ao montante patrimonial, para constituir o patrimônio inicial da Fundação, que será a gestora do futuro parque. Esse pedido atende exigência legal contida no artigo 62 da lei nº 10.406/2002.



Paulo Afonso Trinks é o atual presidente da Amorlisc

Hier bist du zu Hause.
Aqui estás em casa!



A preservação como compromisso

O coreto para as celebrações de canto e teatro. Na imagem, alguns dos integrantes da Amorlisc e do Rotary Club Santa Cruz Cidade Alta junto à obra

Muito além de contribuir com o desenvolvimento de Linha Santa Cruz, ao encaminhar e cobrar o atendimento das demandas da comunidade, a Associação dos Moradores de Linha Santa Cruz (Amorlisc) também atua na preservação da história de seus colonizadores. Isso, aliás, é tido como compromisso. Entre as ações recentes pode ser citada a colocação de placas indicando os locais dos lotes distribuídos aos seis primeiros imigrantes que chegaram na região. Cada uma contém um resumo, escrito em português e em alemão, sobre a vida desses colonizadores.

Conforme explica o presidente da Amorlisc, Paulo Afonso Trinks, o objetivo é compartilhar o legado deixado por eles com todos que visitarem esses lugares. Outra iniciativa é a construção de um Coreto para apresentações de teatro e de canto. A obra foi inaugurada ontem à noite, durante programação da Semana Municipal da Imigração Alemã, e vai ser palco de celebrações que possibilitarão reviver hábitos dos antigos imigrantes.

Segue em andamento a criação de um Memorial, com acervo histórico de livros, documentos e fotos dos imigrantes, a ser instalado no prédio da antiga cooperativa, onde hoje funcionam



a subprefeitura, a feira rural e o Rotary Club Santa Cruz Cidade Alta. Trinks explica que o contrato de cessão do espaço, por parte do Município, está em andamento. Tão logo essa fase esteja concluída, o projeto terá sequência.

A isso, soma-se a criação do Conselho Municipal de Preservação, Promoção e Difusão da Cultura Alemã, por meio da lei

9.804/2024. De acordo com Trinks, o objetivo, agora, é fazer a composição dos membros e entidades do Conselho para que, de fato, possa ser colocado em prática. “Com a efetivação desse Conselho, poderemos organizar melhor as nossas atividades de resgate e celebração da nossa história e buscarmos recursos para isso”, explicou ele.



SEMANA PARA RELEMBRAR OS IMIGRANTES

A Amorlisc participa ativamente da Semana Municipal da Imigração Alemã em Santa Cruz. Na terça, com membros do Rotary Club Santa Cruz Cidade Alta e das comunidades Luterana e Católica, ajudou a organizar a 1ª Caminhada Luminosa, que percorreu um trecho na área da antiga Granja Municipal, onde será instalado o futuro Parque Regional do Imigrante. Com velas em punho, os participantes entoaram

cânticos em homenagem aos imigrantes e fizeram uma partilha com bolachinhas de Natal.

Na quarta, a Academia de Letras de Santa Cruz do Sul, através do projeto Academia na Comunidade, realizou em parceria com o Rotary Cidade Alta, na sede rotariana junto ao prédio da antiga cooperativa, o evento Advent & Weihnachten (Advento & Natal), destacando “Letras, sons e sabores das tradições dos imi-

grantes”. A apresentação foi feita pelos escritores Lissi Bender e Benno Bernardo Kist, integrantes da Academia, que abordaram hábitos e celebrações trazidos pelos imigrantes para Santa Cruz do Sul, a partir das vivências deles e de registros em textos e livros. E ontem à noite, ocorreu a inauguração do Coreto próximo à antiga cooperativa, que vai sediar celebrações de teatro e canto da comunidade.

Da europa, raízes se
fixaram no **sul do**
Brasil e renderam
belos frutos.

176 anos da
Imigração Alemã em
Santa Cruz do Sul!

LINHA SANTA CRUZ
Av. Pref. Orlando Oscar Baumhardt, 1921
(51) 3711-1034 ☎ 99505.6900

Oswaldo Cruz
Laboratório

CENTRO
Rua Thomaz Flores 303 (51) 3711-1355 ☎ 99904.5251
@oswaldocruzseulab



A herança cultural natalina alemã presente – Parte I

Por Lissi Bender*

Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS



Professora e escritora Lissi Bender

Santa Cruz é berço da imigração alemã, planejada e executada pelo governo da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, com a intenção de receber e nela estabelecer famílias de origem germânica. Sua criação inaugurou a segunda fase da imigração alemã no Estado. O governo provincial enviou um agente a terras alemãs com objetivo de lá divulgar a colônia recém-criada, convidar e selecionar famílias para virem construir vida aqui. Milhares de famílias germânicas, movidas por esperança, fé e uma boa pitada de aventura, aderiram ao convite.

Consigo trouxeram sua visão de mundo, seu mundo cultural. Dele participam inúmeras tradições natalinas. O período natalino, que se inicia com o advento, é riquíssimo em tradições na Alemanha e muito dessa tradição nos foi legado pelos imigrantes. Santa Cruz do Sul é herdeira desse legado.

Aqui, volto um breve olhar para este mundo cultural natalino, abordo algumas das tradições que se estabeleceram entre nós, herança dos imigrantes alemães, e que cultivamos.

Weihnachtslieder und Konzerte – Cantos natalinos e concertos natalinos

Durante as quatro semanas que antecedem o Natal, cantos natalinos dos imigrantes ressoam em muitos lares. Melodias presentes há muitas gerações fazem parte do repertório de inúmeros corais. Apenas para citar algumas canções: Stille Nacht, heilige Nacht; Alle Jahre wieder; Es ist ein Ros' entsprungen; Ihr Kinderlein kommet; Kommet ihr Hirten; O du fröhliche; O Tannenbaum; Süßer die Glocken nie klingen e muitas outras. Entre todas, Noite Feliz é a mais conhecida e traduzida no mun-

do cristão. A canção no original se chama Stille Nacht, heilige Nacht (noite silenciosa, noite santa) e este ano completa 207 anos de sua existência.

A canção teve origem na região de Salzburg. A letra foi escrita em 1816 pelo padre Joseph Mohr em Mariapfarr e a melodia foi composta pelo professor Franz Xaver Gruber. A canção foi entoada pela primeira vez na véspera de Natal de 1818 na Igreja de São Nicolau em Oberndorf, acompanhada por violão porque o órgão estava com defeito. Em 2011, Noite Feliz foi declarada Patrimônio Mundial pela Unesco.

Os encontros de corais e cantos celebram o tempo de advento. Também concertos natalinos são uma tradição presente em Santa Cruz. Anualmente, a igreja evangélica, de tradição luterana, organiza um concerto com a orquestra de Câmara da Unisc – um valioso alimento para a alma. Na Alemanha, os concertos natalinos são tradição em muitas igrejas – o Weihnachtsoratorium, a cantata BWV 248, de Bach, ressoa por lá desde 1734.

Encontros culturais em tempo da Semana da Imigração são organizados e realizados na comunidade. Há mais de 30 anos realizo e participo desses eventos (15 deles, em Linha Santa Cruz). Em

Luzes

Luzes para iluminar a caminhada do povo cristão estão simbolicamente integradas e presentes na caminhada das luzes, durante a Semana da Imigração Alemã, na Alte Pikade. No dia 16, o Laternenumzug foi realizado no futuro Parque Regional do Imigrante, o Immigrantenpark.



Encontro entre Academia de Letras de Santa Cruz e Rotary Cidade Alta, na sede da antiga Cooperativa da Linha Santa Cruz

grande parte, organizados por um grupo de abnegadas pessoas que conhecem e reconhecem o valor da herança cultural alemã de Santa Cruz. No dia 17, o evento foi realizado pela Academia de Letras, em parceria com

o Rotary Cidade Alta, que também realiza anualmente o Baile da Imigração.

Tudo isso, e muito mais, faz parte da cultura de Santa Cruz do Sul e merece continuar vivamente presente, também a sua segun-

da língua, a língua alemã.

***Escritora, integrante da Academia de Letras de Santa Cruz do Sul; professora do ensino superior aposentada e colunista da Gazeta do Sul.**

*Há 176 anos, um sonho começava
a se tornar realidade:
Santa Cruz do Sul!*

**Linha Santa Cruz
Imóveis**
Oportunizando ótimos negócios.

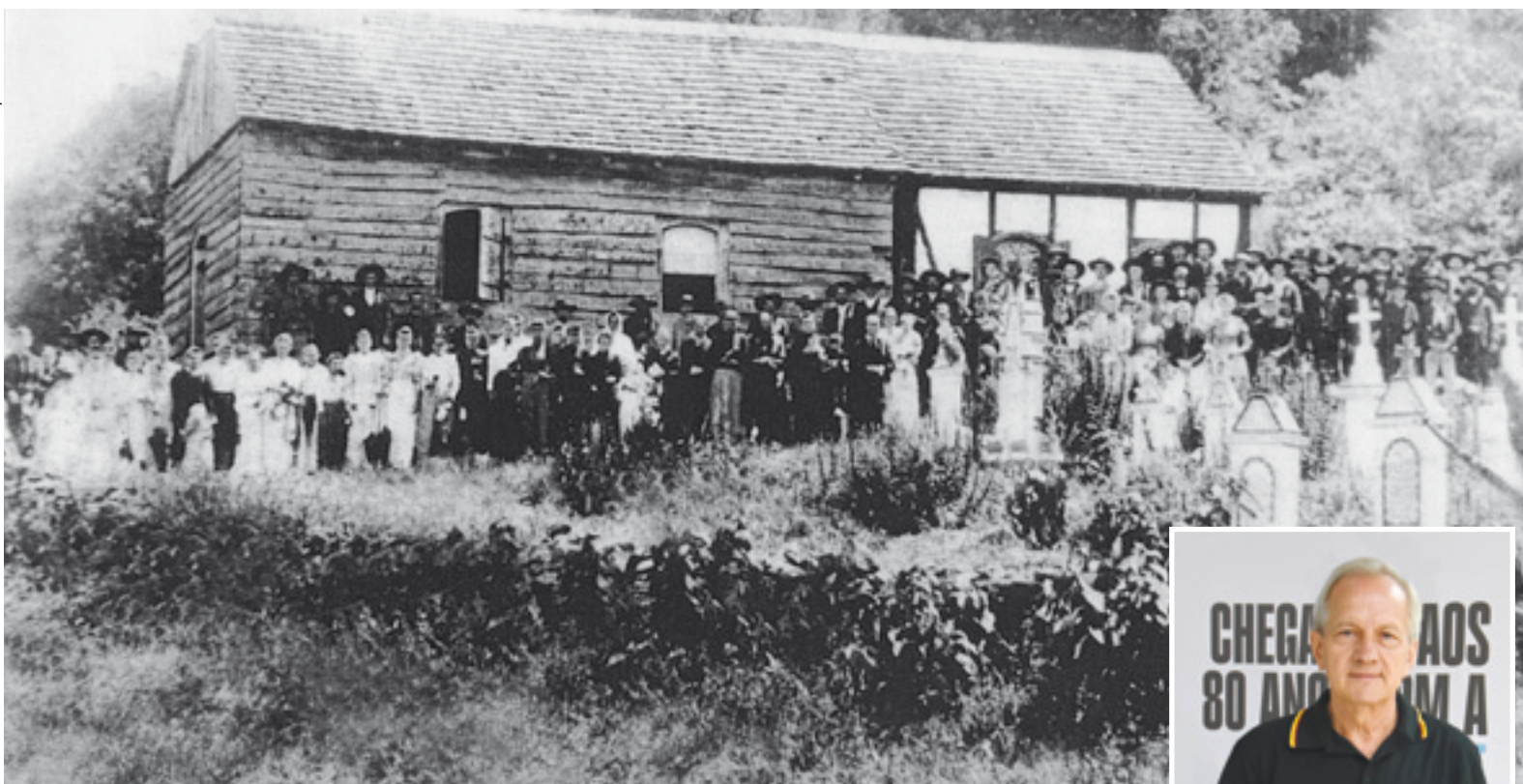
Obras retratam valores dos imigrantes

Valores e princípios rígidos, trazidos em sua bagagem cultural, foram essenciais na saga dos imigrantes alemães que apontaram no final de 1849 na então nova Colônia Santa Cruz e se instalaram no projeto inicial de colonização, em parte mais alta, na chamada Picada Santa Cruz, Picada Velha ("Alte Pikade"), o atual grande bairro da Linha Santa Cruz. Livros publicados por autor local, o jornalista e escritor Benno Bernardo Kist, da **Editora Gazeta e Gazeta do Sul**, retratam esses e outros aspectos da imigração e marcas deixadas na comunidade.

No início de *Carl & Ciss – Crônicas da Colônia Alemã*, 2019 (nos 170 anos de imigração em Santa Cruz), abre "um baú de lembranças, conversas, leituras, pesquisas, que fazem emergir uma longa trajetória de vida de muita gente. Gente identificada por traços estrangeiros, mas desfraldando a bandeira nacional com muita ordem e progresso, à base de disciplina, organização, trabalho, fé, educação, sem esquecer a diversão, o lazer, a música, enfim, o viver em todas as duas dimensões".

Já ao abrir *Peter & Lis – Quando era proibido falar a própria língua*, 2024 (nos 200 anos de imigração no Estado e 175 na região), ressalta que, na história, "sobressaem alguns vínculos indissociáveis. Um deles, sem dúvida, é o da profunda religiosidade dos componentes dessas

Arquivo de Rui Eidt



Primeira igreja construída na Colônia Santa Cruz, na Linha Paredão Felipe Nery, área então da grande Linha Santa Cruz

famílias, com uma fé inabalável no Pai Eterno que sempre os protegerá nas maiores dificuldades e que se mostra presente em todos os momentos". Outros vínculos reforçados são "a Língua-mãe e a Mãe-terra".

O autor refere as primeiras construções dos imigrantes: além de suas casas, onde faziam orações diárias em família e celebrações religiosas, erguiam igrejas e/ou escolas, com essa dupla finalidade. A primeira igreja (ca-

tólica, de madeira) surgiu por volta de 1855, dentro da então grande Linha Santa Cruz, após Boa Vista, na hoje Linha Paredão Felipe Nery, em honra ao santo, da qual Benno inseriu foto inédita (de Rui Eidt), em conteúdo que fez para Memorial do Sicredi na nova agência da região.

A igreja surgiu antes da Matriz na povoação central de Santa Cruz que se formou a partir daquela data. O templo, também projetado então, só abria

em 1863, sendo depois ampliado várias vezes até chegar à hoje portentosa Catedral, inaugurada em 1939, sem solenidade, "porque não se podia pregar então na língua materna", e ainda como Matriz (mudou na instalação da Diocese em 1959). Os evangélicos, por sua vez, construíram sua primeira igreja na região colonial em 1858, também de madeira, no local onde está o templo atual, em Alto Linha Santa Cruz.

Ainda em *Carl & Ciss*, falando



Kist e publicações sobre imigração

também de migrações e outras colonizações alemãs, Benno cita: "A primeira identificação da comunidade era vista ao longe, na torre da sua igreja, sempre a mais alta possível", tal como na Linha Santa Cruz sobressai a de sua Matriz (de 1953). "Foi graças a esse temor divino e destemor humano, moldado pela fé sólida dos imigrantes europeus, que as colônias deixaram registradas para sempre verdadeiras relíquias, como a Catedral São João Batista, a levantar braços elegantes de mais de 80 metros para os céus de Santa Cruz do Sul, a orgulhar sua população e encantar a todos os visitantes", destaca.

DALMAC
materiais de construção

(51) 3711.8860 - (51) 9 8904.3685
Rua Pref. Orlando O. Baumhardt, 1881
Linha Santa Cruz • Santa Cruz do Sul / RS

Seu carro em boas mãos!

Nascimento
Mecânica automotiva elétrica em geral

51 99594.8979
Rua turquesa 102
Linha Santa Cruz

176 anos
de imigração alemã em Linha Santa Cruz: história, trabalho e valores que seguem construindo nosso futuro.

JAIREICH

FW MÁQUINAS

Aqui você encontra, cortadores de grama, motosserras, roçadeiras, sopradores, aparadores e toda a linha de acessórios para seu jardim.

Além de contar com mais de 20 anos de experiência na manutenção de máquinas a combustão.

Venda e consertos linha jardim

(51) 99757.5811 @fwmaquina@gmail.com
Av. Orlando Oscar Baumhardt, nº 1268 Linha Santa Cruz

Immigrantenpark, espaço para reviver a história

“Santa Cruz do Sul é uma cidade linda, com inúmeras belezas naturais e pontos turísticos, gastronomia ímpar, cervejas artesanais de excelência, um povo ordeiro e trabalhador, que a transformou em uma das maiores economias do Brasil, e também contará com o Parque Regional do Imigrante – o Immigrantenpark, localizado no berço da colonização alemã”. Ao fazer essa observação, o fundador da Amorlisc, Ricardo Bringmann, a exemplo do atual presidente Paulo Afonso Trinks, destaca que essa história é de toda a região e que o parque vai homenagear os pioneiros que fixaram raízes em Linha Santa Cruz, mostrando seu legado e hábitos a turistas dos mais diversos recantos do Brasil e do exterior.

Conforme avalia, é um projeto desenvolvimentista que vai gerar muitos frutos para o turismo, já que poderá se inserir no contexto do Vale Cervejeiro. Um espaço para reviver a história, a cultura e celebrar os feitos da região e que ajudará a alavancar ainda mais desenvolvimento para Santa Cruz. Suas futuras instalações ficarão em área de 5,4 hectares na antiga Granja Municipal, área que pertenceu a um imigrante pioneiro que está sepultado no cemitério em frente ao futuro parque.

Duas estruturas vão explorar o contexto histórico. A principal é o memorial da imigração alemã, no qual será detalhada a trajetória dos imigrantes, mostrando sua vida na Alemanha, a vinda para o Brasil e a ocupação das terras locais, com museu e auditório. A outra é a vila colonial, com edificações em técnica enxaimel, e espaço residencial, escolar e religioso. Além de oferecer uma área para as atividades comunitárias, de lazer e culturais, a Amorlisc quer promover a contemplação da natureza, gastronomia, prática de es-

Fotos: Inor Assmann



Em área de 5,4 hectares da antiga Granja Municipal, em Linha Santa Cruz, será implantado o Parque Regional do Imigrante, como indica placa no detalhe

portes e descanso. Também está prevista a instalação de um polo gastronômico, com restaurante e espaço para cervejarias, entre outros.

A estrutura deve ser construída gradualmente, iniciando com a implementação dos sanitários e pórtico de entrada que irá abrigar área administrativa, segurança e sala de informações. Em maio deste ano, em reunião com o Executivo, se tratou sobre a possibilidade de uma fundação de caráter privado, sem fins lucrativos, ser a gestora do futuro Parque Regional do Imigrante.

A ideia foi bem aceita pelo prefeito Sergio Moraes e a fundação, com participação de várias entidades e investimentos do município, abrirá caminho para obter recursos via leis de incentivo e possibilitará participação mais abrangente da comunidade na viabilização do projeto.

De acordo com Bringmann, já existem emendas parlamentares para o Immigrantenpark. O Município deve realizar agora licitação para a construção dos sanitários do futuro parque, além de arruamento e demais intervenções.



INSPIRAÇÃO NO TURISMO

A ideia de um parque temático surgiu em 2019, quando Ricardo Bringmann, presidente da Amorlisc na época, viajou para o Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves. Ao perceber que a Serra Gaúcha explorava seu turismo e valorizava suas raízes, tendo nisso grande fonte de renda, cogitou a possibilidade de ter algo semelhante em Santa Cruz, pois Linha Santa Cruz apresentava potencial histórico e turístico.

Com isso, iniciou-se uma mobilização no bairro e a ideia foi apresentada para empresários e moradores. “Acho que tem tudo pra gente abraçar cada vez mais forte essa ideia do parque, porque ele vai trazer muitos resultados, inclusive vai atrair muitos outros empreendimentos voltados ao turismo.”

Além da riqueza histórica, ele observa que outro diferencial de Linha Santa Cruz é a arquitetura germânica, que vem sendo evidenciada em empreendimentos imobiliários, como a nova unidade do Sicredi, empreendimentos da Casa Nova, o Coreto, além da antiga cooperativa, entre outros, todos no estilo germânico. “Essa lembrança da arquitetura deixada pelos nossos imigrantes também vai gerar turismo e desenvolvimento econômico”, considerou.



A equipe da Lavanderia Império gostaria de expressar um grande **OBRIGADO** ao bairro Linha Santa Cruz por ter aberto as portas ao empreendimento que visa servir a comunidade e arredores.

Agradecemos a cada um de vocês clientes por escolher ter preferência e confiar no nossos trabalhos. Vamos continuar a crescer juntos e fazer desse bairro um lugar ainda mais próspero!

Muito obrigado, e parabéns pelos 176 anos da nossa comunidade de Linha Santa Cruz! 🎉👏

LAVANDERIA IMPÉRIO
Mais que uma lavanderia, um cuidado especial com suas roupas!

📷 lavanderiainperio556
📞 (51) 9 80226912

📍 Avenida Prefeito Orlando Oscár Baumhardt
- 161

CONQUISTE SEU LOTE
AINDA EM 2025!

ÚLTIMAS OPORTUNIDADES!

ESCOLHA ENTRE
5 EMPREENDIMENTOS
EM 4 BAIRROS DIFERENTES

PARCELE EM ATÉ 150X



☎ 51 3711-8437 📞 51 98047-2873
📱 @grupocasanova_
🌐 www.grupocasanova.com.br

📍 Av Gaspar Bartholomay, nº 854, Sala 01
Bairro Bom Jesus, Santa Cruz do Sul - RS